

O que Santos propõe é dar expressão, nas sociedades contemporâneas e notadamente de consumo, a territórios alternativos, tolerados ou de transgressão, e que têm no lazer, no turismo, nos estilos de vida e no cotidiano a sua representação maior. Estabelecendo comparações entre normas e regras, o se deseja é identificar o modo como pessoas e culturas assimilam diferentes formas de fazer, entendendo umas como fatos culturais, e outras como desviantes/marginais.

A obra se mostra bastante equilibrada na sua proposta de pensar como as diferentes sociedades, no espaço e no tempo, refletiram as relações entre os conceitos (e as práticas) de norma e transgressão. Convidando-nos à participação no debate, os artigos oferecem argumentos e abordagens instigantes sobre a questão, sem, no entanto, encerrá-la. Eles apresentam alternativas diversificadas e interdisciplinares de interpretação, nos incitando a percorrer pelos caminhos que nos conduzem à *Norma & Transgressão*.

FÁBIO DE SOUZA LESSA

NOTÍCIAS

Aires Barbosa na *Cosmopolis* Renascentista

“Aires Barbosa na *Cosmopolis* Renascentista” foi o tema do Colóquio que no dia 25 de Novembro de 2011 reuniu na FLUC um conjunto de investigadores que apresentou os resultados da sua investigação acerca deste vulto do Humanismo em Portugal e do seu enquadramento ibérico e europeu. Nair Castro Soares (da Universidade de Coimbra) retratou o primeiro humanismo ibérico em que surgiu a obra do humanista português, mestre em Salamanca e considerado o introdutor do Grego na Península Ibérica. Do ensino do Grego em Portugal nos séculos XVI-XVIII ocupou-se Carlos Morais, da Universidade de Aveiro. Italo Pantani (Università degli Studi di Roma “La Sapienza”), Sebastião Tavares de Pinho (da Universidade de Coimbra) e Henrique Manso (da Universidade da Beira Interior) ocuparam-se de aspectos diversos da produção literária e poética do humanista, nomeadamente dos seus laços com o humanismo italiano e do comentário barbosiano à *Historia Apostolica* de Arator, publicado no século XVI quando o autor era professor em Salamanca. O programa contou ainda com Manuel Barbosa, da Universidade de Lisboa, que estendeu a atenção dos interlocutores até Luís da Cruz e ao Humanismo em Portugal no século XVII.

O Colóquio sobre Aires Barbosa foi também a oportunidade para a apresentação de mais dois livros, nascidos no seio das actividades da Linha de Estudos Medievais e Humanísticos do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos. Belmiro Fernandes Pereira apresentou o livro de autoria colectiva, coordenado por Nair Castro Soares, Margarida Miranda e Carlota Miranda Urbano, *Homo eloquens, homo politicus. A retórica e a construção da cidade na Idade Média e no Renascimento* (Coimbra, Classica Digitalia, 2012), originariamente dedicado ao Senhor Prof. Doutor Américo Costa Ramalho por ocasião do seu 90º aniversário. Sebastião Tavares de Pinho apresentou o livro de Henrique Manso, *Comentário de Aires Barbosa ao segundo livro da Historia Apostolica de Arator*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

Numa congregação de esforços sempre vantajosa, este encontro foi uma iniciativa conjunta do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra com o Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa e ainda com a Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos, de quem se esperam as mais proveitosas realizações futuras.

MARGARIDA MIRANDA

I Colóquio de História da Alimentação

No passado dia 20 de Janeiro, realizou-se, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o I Colóquio de História da Alimentação, dedicado à Antiguidade. Tratou-se de uma iniciativa conjunta do Mestrado em “Alimentação – Fontes, Cultura e Sociedade” e do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (CECH) e traduziu-se numa jornada de trabalhos bastante concorrida. Importa ressaltar que, além do público discente para o qual foi, antes de tudo, pensado, os alunos e ex-alunos de referido mestrado, afluência congregou um leque vasto de interessados (outros membros da Academia, bem como pessoas exteriores à FLUC, de que destacamos as provenientes da Escola de Hotelaria de Coimbra, e mesmo estudantes estrangeiros). As actividades desenvolvidas tinham por principal desígnio divulgar e estimular o debate sobre um domínio do conhecimento histórico que, ao nível do ensino e investigação científica universitária em Portugal, tem ainda uma expressão relativamente discreta.

Impulsionada pelo desejo de reunir os principais investigadores de referência a nível ibérico nesta área do saber, a comissão organizadora do colóquio convidou os Profs. Doutores: Maria José García Soler (especialista em Literatura Grega de temática gastronómica), da Universidade do País Basco; Inês de Ornellas e Castro (especialista em Literatura Latina de temática gastronómica), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Carlos Fabião (arqueólogo que se tem dedicado ao estudo dos achados relacionados com a confecção e comercialização de preparados de peixe durante a ocupação romana em Portugal), da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Entre os oradores, marcaram também presença as docentes que, no âmbito do mestrado, têm desenvolvido as suas investigações mais recentes

em torno da temática do colóquio (Carmen Soares e Paula Barata Dias), bem como o primeiro Mestre do curso (Luís Lavrador) e dois jovens investigadores e bolsistas do CECH (Elisabete Cação e Nelson Henriques). O grupo de conferencistas completou-se com a intervenção de uma Professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Maria Regina Cândido, a quem me cabe agradecer publicamente o convite que endereçou a vários colegas portugueses para que elaborassem estudos que vieram a integrar o livro *Práticas Alimentares no Mediterrâneo Antigo*, apresentado precisamente no termo das sessões pela Sr^a Coordenadora do CECH, a Prof. Doutora Maria do Céu Fialho.

Porque falar de Alimentação na Antiguidade, sem degustar uma refeição de inspiração greco-romana, teria sido um exercício incompleto de transmissão e aquisição de saberes, o encerramento da jornada consistiu numa *cena* oferecida pela Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, a quem deixamos, na pessoa da sua Directora, Dr^a Ana Paula Pais, o nosso penhorado agradecimento.

Para todos os que possam estar interessados em conhecer as conferências apresentadas, encontra-se no Itunes, na entrada Universidade de Coimbra, uma colecção dos videos feitos pela equipa da TV da UC (a UCV).

De seguida apresentamos o programa científico detalhado do colóquio.

- 9h: Sessão de abertura, presidida pela Coordenadora do Mestrado em “Alimentação – Fontes, Cultura e Sociedade”, a Prof. Doutora Maria Helena da Cruz Coelho.
- 9h 30mn: María José García Soler (Universidade do País Basco, Espanha), *La presencia de la gastronomía en la literatura griega.*
- 10h: Maria Regina Cândido (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), *Banquete grego: entre o ritual da philia e o prazer do luxo.*
- 11h 20mn: Carmen Soares (FLUC), *Arte Culinária em Xenofonte, Platão e Aristóteles.*
- 11h 50mn: Elisabete Cação (CECH), *Preparação e confecção dos alimentos e utensílios de cozinha nos fragmentos de Arquêstrato de Gela.*
- 12h 10mn: Nelson Henriques (CECH), *Hábitos alimentares no Império Romano: notícias sobre os comportamentos animais e habitats no De alimentorum facultatibus de Galeno.*
- 15h: Inês de Ornellas e Castro (Universidade Nova de Lisboa), *Discursos e rituais na mesa romana: luxo, moralismo e equívocos.*

- 15h 30mn: Carlos Fabião (Universidade de Lisboa), *Os preparados de peixe de época romana na Lusitania: os nomes e os produtos*.
- 16h 45mn: Paula Barata Dias (FLUC), *Em defesa do vegetarianismo: o lugar de Porfírio de Tiro na fundamentação ética da abstinência de carne dos animais*.
- 17h 15mn: Luís Lavrador (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra), *A propósito dos interditos alimentares no Levítico*.
- 18h: Maria do Céu Fialho, apresentação do livro *Práticas Alimentares no Mediterrâneo Antigo*. M. R. Cândido (org.). Rio de Janeiro 2012.
- 18h 20mn: sessão de encerramento, presidida pela Prof. Doutora Maria José Azevedo Santos.

Comissão Organizadora:

Carmen Soares, Maria do Céu Fialho, Paula Barata Dias

Secretariado:

Elisabete Cação, Nelson Henriques

Apoios:

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (CECH) da UC
Mestrado em “Alimentação – Fontes, Cultura e Sociedade” da FLUC
Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra
Thíasos

CARMEN SOARES

Colóquio Internacional *Viagens à volta do Mundo, Viagens à volta do Homem*

No âmbito da XIV Semana Cultural da Universidade de Coimbra, decorreu, nos passados dias 5 e 6 de Março de 2012, o Colóquio Internacional *Viagens à volta do Mundo, Viagens à volta do Homem*, uma organização do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da UC. Além de conferencistas nacionais, das áreas dos Estudos Clássicos, da História Antiga, da Arqueologia e da Literatura Portuguesa, o programa contou com a participação de vários especialistas estrangeiros, oriundos de Espanha, Argentina e Brasil. A temática proposta suscitou intervenções complementares, não só em termos diacrónicos (com início no Mundo Antigo Pré-clássico, passando pelos Mundo Grego e Romano, da Antiguidade e Idade Média, para desembocar no Portugal renascentista, moderno, pós-moderno e contemporâneo), mas também do ponto de vista das perspectivas consideradas, conforme atesta o programa de actividades, de seguida apresentado.

Dia 5

- 10h** - Sessão de abertura por José Ramos (Univ. Lisboa, UI&D-CHUL), *Partidas, metas e caminhos. Horizontes de viagem no mundo pré-clássico*.
- 10h45m** – Rui Morais (Univ. Minho, UI&D-CECH), *Circuitos comerciais no Período Minóico*.
– Fábio de Souza Lessa (Univ. Federal do Rio de Janeiro), *Viagens e etnicidade em Homero: Odisseu e o Cíclope*.
- 11h45m** – Pausa
- 12h00** – Ana María Tobía (Univ. La Plata), *Heródoto. Cultura y viaje: la história de Cresos*.
– M. C. Fialho (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *A viagem interior no teatro esquiliano*.
- 13h00** – Intervalo para almoço
- 15h00** – M. F. Sousa e Silva (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *Alexandre, o explorador de novos mundos*.
– N. Simões Rodrigues (Univ. Lisboa, UI&Ds-CHUL/CECH), *Migrações no Mundo Antigo: o trilho dos Judeus*.
– C. L. Soares (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *Roteiros gastronómicos no Mundo Antigo*.

16h30 – Intervalo

16h45 – F. Oliveira (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *Viagem e curiosidade científica: o exemplo de Plínio*.

– V. Mantas (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *Viajar por terra e por mar no Mundo Romano*.

– A. Alvar Nuño (Univ. Rey Juan Carlos, Madrid) *Los peligros de viajar en el mundo grecorromano*

Dia 6

9h30m – C. Teixeira (Univ. Évora, UI&D-CECH), *O imaginário da viagem: entre épica e novela*.

– A. Alexandra de Sousa (Univ. de Lisboa, UI&D-CEC), *O imaginário da viagem: a fábula de Esopo*.

– C. Pimentel (Univ. Lisboa, UI&D-CEC), *Estâncias e hospedarias no mundo romano*.

11h00 – Intervalo

11h15 – Antonio Alvar Esquerria (Univ. de Alcalá, España), *El motivo del viaje en la literatura latina antigua*.

– P. Barata Dias (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *De Roma à Gália: o De Reditu de Rutilio Namaciano*.

12h15 – A. M. Rebelo (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *Viagem e religião no mundo medieval*.

– P. Farmhouse (Univ. Lisboa, UI&D-CEC), *Viagens de textos na história de textos*.

13h15m – Intervalo para almoço

14h30m – H. Costa (UI&D-CECH), *Viagem e religião no Renascimento: A peregrinação de Santa Isabel no texto de Pedro Perpilhão*.

– L. Castro Soares (Univ. Trás-os-Montes, UI&D-CIEC), *O mito henriquino de ressonâncias marítimas: os Lusíadas e a Peregrinação*.

– J. C. Seabra Pereira (Univ. de Coimbra, UI&D-CIEC), *Repercussões de viagem no discurso poético de Camões*.

16h00 – Intervalo

16h15 – M. Miranda (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *Cultura e mobilidade no Renascimento*.

– C. Ascenso André (Univ. Coimbra, UI&D-CECH), *Exílio: da viagem sem viagem à viagem sem retorno*.

– T. Carvalho (UI&D-CECH), *Notas sobre o imaginário da viagem na poesia contemporânea*.

Comissão Organizadora:

Maria do Céu Fialho, Francisco Oliveira e Carmen Soares

Comissão Científica:

Rita Marnoto, Maria do Céu Fialho, Maria de Fátima Silva, Francisco Oliveira e Nair Castro Soares

Secretariado:

Mestre Teresa Carvalho, Mestre Elisabete Cação dos Santos e Nelson Ferreira

CARMEN SOARES

Colóquio ‘Em torno das Danaides – a propósito das *Suplicantes* de Ésquilo’

Decorreu no dia 4 de Maio de 2012, a partir das 10h, no Museu Nacional Machado de Castro, um Colóquio acerca da nova peça em estreia pelo grupo Thíasos, *Suplicantes* de Ésquilo.

As comunicações foram proferidas pelos Professores Doutores Maria do Céu Fialho, Frederico Lourenço e Maria de Fátima Silva, bem como pelos doutorandos Carlos de Jesus e Lia Nunes, produtor e encenadora da peça, respectivamente.

As intervenções debruçaram-se obviamente sobre aspectos respeitantes às temáticas inerentes àquela tragédia – a oposição Grego/Bárbaro, reflectindo-se acerca da importância de pensar sobre o papel dos refugiados; a métrica das odes corais da peça e o seu significado; o contexto da peça.

Quanto à intervenção de Carlos Jesus, evidenciou os diversos tratamentos que o mito das Danaides sofreu ao longo dos séculos, sobretudo nas artes plásticas; por fim, discutiu-se, entre encenadora, produtor, actores e restante público, a explicação de Lia Nunes e as suas intenções políticas e sociais de conferir à peça a actualidade que merece.

À noite, pelas 21h30, no mesmo Museu, assistiu-se à estreia das *Suplicantes*.

ELISABETE CAÇÃO

As Suplicantes de Ésquilo na produção do Thíasos

A produção que o Thíasos apresentou, como nova em 2012, trouxe ao convívio da academia de Coimbra e do público da cidade *As Suplicantes* de Ésquilo. Há que reconhecer as dificuldades do projecto, as exigências de uma peça baseada no poder do coro, estruturada de acordo com uma grande concentração da acção na expectativa de um perigo iminente, no peso indissociável dos grandes monólogos que suportam a problemática da peça. Todos elementos que caracterizam as preferências de Ésquilo, mas que desafiam uma outra sensibilidade que é a dos públicos contemporâneos.

Mas quem pôde assistir ao espectáculo reconhecerá que o Thíasos se mostrou consciente dos problemas e encontrou, de forma geral, soluções convincentes e eficazes para os ultrapassar. Mérito particular é o do coro: em primeiro lugar atraente na caracterização, harmonioso na coreografia, mesmo se, aqui ou ali, um pouco débil na expressão daquele que é o sentimento que principalmente o condiciona, o pavor. A música que lhe acompanhou as intervenções, original e expressiva de sonoridades gregas, serviu de acompanhamento a versos do original da peça, e não deixou indiferente o espectador mais atento.

Igualmente meritória foi a intervenção dos actores, o Doutor José Ribeiro Ferreira como Dânao, o Dr. Rodolfo Lopes como Pelasgo. A actuação de qualquer um dos dois primou pela ponderação, dicção correcta do texto, e por uma sobriedade a carácter com o contexto dramático.

Globalmente esta produção do Thíasos constitui um bom trabalho em nome da mobilização dos estudantes e do público em geral para a tragédia grega.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

XIV Festival de Teatro de Tema Clássico

À data em que redigimos esta notícia, ainda o XIV Festival de Teatro de Tema Clássico não atingiu o seu maior pico.

Organizada pela Associação Promotora FESTEIA, em contínua colaboração com o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e com o grupo residente da FLUC, o Thíasos, esta XIV edição do Festival arrancou com a estreia absoluta no já usual Teatro Paulo Quintela, que recebe todos os anos a primeiríssima actuação do grupo.

Contamos, este ano, com a estreia da tragédia *As Suplicantes* de Ésquilo e com a comédia *A Sogra* de Terêncio, em cena pelo segundo ano consecutivo.



As Suplicantes, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,
Fotografia de Chayanna Ferreira

No início do ano lectivo, o Thíasos teve acesso a um Workshop de Corpo e Voz ministrado por Andreia Morado e por Ricardo Santos, formação que se procura manter anualmente, indispensável sobretudo aos novos elementos.

As Suplicantes de Ésquilo na produção do Thíasos

A produção que o Thíasos apresentou, como nova em 2012, trouxe ao convívio da academia de Coimbra e do público da cidade *As Suplicantes de Ésquilo*. Há que reconhecer as dificuldades do projecto, as exigências de uma peça baseada no poder do coro, estruturada de acordo com uma grande concentração da acção na expectativa de um perigo iminente, no peso indissociável dos grandes monólogos que suportam a problemática da peça. Todos elementos que caracterizam as preferências de Ésquilo, mas que desafiam uma outra sensibilidade que é a dos públicos contemporâneos.

Mas quem pôde assistir ao espectáculo reconhecerá que o Thíasos se mostrou consciente dos problemas e encontrou, de forma geral, soluções convincentes e eficazes para os ultrapassar. Mérito particular é o do coro: em primeiro lugar atraente na caracterização, harmonioso na coreografia, mesmo se, aqui ou ali, um pouco débil na expressão daquele que é o sentimento que principalmente o condiciona, o pavor. A música que lhe acompanhou as intervenções, original e expressiva de sonoridades gregas, serviu de acompanhamento a versos do original da peça, e não deixou indiferente o espectador mais atento.

Igualmente meritória foi a intervenção dos actores, o Doutor José Ribeiro Ferreira como Dânao, o Dr. Rodolfo Lopes como Pelasgo. A actuação de qualquer um dos dois primou pela ponderação, dicção correcta do texto, e por uma sobriedade a carácter com o contexto dramático.

Globalmente esta produção do Thíasos constitui um bom trabalho em nome da mobilização dos estudantes e do público em geral para a tragédia grega.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

XIV Festival de Teatro de Tema Clássico

À data em que redigimos esta notícia, ainda o XIV Festival de Teatro de Tema Clássico não atingiu o seu maior pico.

Organizada pela Associação Promotora FESTEIA, em contínua colaboração com o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e com o grupo residente da FLUC, o Thíasos, esta XIV edição do Festival arrancou com a estreia absoluta no já usual Teatro Paulo Quintela, que recebe todos os anos a primeiríssima actuação do grupo.

Contamos, este ano, com a estreia da tragédia *As Suplicantes de Ésquilo* e com a comédia *A Sogra* de Terêncio, em cena pelo segundo ano consecutivo.



As Suplicantes, no Anfiteatro I da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,
Fotografia de Chayanna Ferreira

No início do ano lectivo, o Thíasos teve acesso a um Workshop de Corpo e Voz ministrado por Andreia Morado e por Ricardo Santos, formação que se procura manter anualmente, indispensável sobretudo aos novos elementos.

O grupo levou *Ésquilo* à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com a aguardada estreia a 19 de Abril; ao Museu Nacional Machado de Castro (onde decorreu durante o dia uma jornada de conferências subordinadas ao tema d' *As Suplicantes*), no dia 4 de Maio; ao Núcleo Museológico de S. Miguel de Odrinhas, no dia 15 (normalmente marcado em data aproximada às comemorações do Dia Internacional dos Museus) e ainda à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nesse mesmo dia.

Durante o mês de Maio, contámos com a já costumada presença da classe conjunto O Canto e o Drama do Conservatório de Música de Coimbra, que nos brindou com *Dido e Eneias*, peça de Purcell, no dia 17 de Maio. Cinco dias antes, fomos igualmente presenteados com um novo grupo escolar de Rio Maior que procurou recriar Aristófanes com as *Mulheres no Parlamento*, apresentando a peça na sua cidade.

Mas ainda a edição vai a meio, pois das dezasseis actuações previstas, aguardam-nos oito, em destinos como Águeda, no Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro; Braga, no âmbito das festividades anuais do Mimarte, no Museu D. Diogo de Sousa; Conímbriga; Penalva do Castelo e Miróbriga, mantendo, como todos os anos, o forte carácter itinerante que caracteriza o Festival e a valorização de espaços de importância arqueológica e museológica.

As dificuldades vividas, infelizmente, ao nível nacional são igualmente notórias para nós, não só nos cortes de encomendas de livros-bilhete, como no próprio cancelamento de espectáculos por falta de apoio financeiro. No entanto, apesar das vicissitudes, um pouco mais comedido, com um número ligeiramente inferior de actuações (em comparação com a média de 20/25 espectáculos dos anos anteriores), o Festival continua de pé.

Aguardamos com expectativa a vinda do grupo SKS Teatro, proveniente de Almuñecar (Granada), no mês de Julho e um convite que, a confirmar-se, irá catapultar a edição de 2012 até ao mês de Outubro, com uma viagem do Thíasos a Madrid.

Para terminar, deixamos a notícia de que este ano, em Coimbra, decorre, entre os dias 10 e 14 de Julho, no Teatro Académico de Gil Vicente, a primeira Mostra de Teatro Universitário para a qual o Thíasos concorre com a tragédia de estreia. Esta participação, para além de promover a imagem do grupo, encoraja-nos a continuar, a dar a conhecer aos estudantes os trabalhos que realizamos, tendendo sempre a evoluir.

Programa do XIV Festival de Teatro de Tema Clássico, edição de 2012

- **19 de Abril de 2012, 5ª feira, 21h00, Coimbra, Teatro Paulo Quintela (FLUC)**
Grupo Thíasos do IEC, *As Suplicantes*, de *Ésquilo* (estreia)
- **4 de Maio, de 2012, 6ª feira, Museu Nacional Machado de Castro.**
10h – colóquio *As Suplicantes*
21h00 – Grupo Thíasos do IEC, *As Suplicantes* de *Ésquilo*
- **12 de Maio de 2012, Sábado, Teatro Municipal de Rio Maior, 21h00**
[Grupo escolar], *As Mulheres no Parlamento*, de Aristófanes
- 15 de Maio de 2012, 3ª feira, Ericeira, Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, 11h00
Grupo Thíasos do IEC, *As Suplicantes*, de *Ésquilo*
- 15 de Maio de 2012, 3ª feira, FLUL, 18h00
Grupo Thíasos do IEC, *As Suplicantes*, de *Ésquilo*
- **17 de Maio, de 2012, 5ª feira, Museu Nacional Machado de Castro, 21h30**
Grupo Canto e Drama, *Dido e Eneias*, de Purcell.
- **9 de Junho, de 2012, Sábado, Museu Monográfico de Conímbriga**
Grupo Thíasos do IEC, *A Sogra*, de Terêncio, 21h30
- **30 de Junho, de 2012, Sábado, Museu da Fundação Dionísio Pinheiro, Águeda**
Grupo Thíasos do IEC, *A Sogra* de Terêncio, 18h00
Grupo Thíasos do IEC, *As Suplicantes* de *Ésquilo*, 21h30
- **7 de Julho de 2012, Sábado, Braga, Museu D. Diogo de Sousa (Mimarte), 21h30**
Grupo Thíasos do IEC, *A Sogra* de Terêncio

- 8 de Julho de 2012, Domingo, Braga, Museu D. Diogo de Sousa (Mimarte), 21h30

Grupo Thíasos do IEC, *As Suplicantes* de Ésquilo

- 10 de Julho de 2012, 3ª feira, Penela, 21h30

SKS TEATRO, de Granada, *Antígona*, de Sófocles

- 11 de Julho de 2012, 4ª feira, Museu Monográfico de Conímbriga, 21h30

Grupo Thíasos do IEC, *A Sogra* de Terêncio

-12 de Julho de 2012, 5ª feira, Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra, 21h30

SKS TEATRO, de Granada, *A Casina* de Plauto

-13 de Julho de 2012, 5ª feira, Penalva do Castelo, 21h30

Grupo Thíasos do IEC, *A Sogra* de Terêncio

-14 de Julho de 2012, Sábado, Mostra de Teatro Universitário, Teatro Académico de Gil Vicente, 21h30

Grupo Thíasos do IEC, *As Suplicantes* de Ésquilo

-21 de Julho de 2012, Sábado, Miróbriga, 21h30

Grupo Thíasos do IEC, *A Sogra* de Terêncio

ANA SEIÇA CARVALHO

Colóquio Santa Isabel Rainha de Portugal - Culto e Relíquias

A Confraria da Rainha Santa Isabel e a Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, com o apoio, entre outros, do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, promoveram no passado dia 26 de Junho o Colóquio SANTA ISABEL RAINHA DE PORTUGAL – CULTO E RELÍQUIAS, nos 400 anos da primeira abertura do túmulo (1612-2012).

O encontro decorreu no Salão Nobre do Instituto Justiça e Paz, com a presença de um público heterogéneo movido pelo interesse comum de ouvir especialistas que a partir de diferentes perspectivas proporcionaram um conhecimento mais profundo do perfil histórico e hagiográfico desta mulher excepcional que desde os últimos anos da sua vida ficou profundamente ligada à cidade de Coimbra. Ao longo do colóquio falaram especialistas dos âmbitos da Hagiografia, História Medieval, História da Arte, Latim Medieval, Latim Renascentista e Literatura Portuguesa, sendo eles, na quase totalidade, docentes ou formandos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Durante a manhã apresentaram as suas comunicações a Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, da História Medieval (*Rainha Santa Isabel – Itinerários de Vida*); o Drº Alberto Júlio Silva, da Hagiologia (*Valor e significado das relíquias no culto dos santos*); o Doutor Saul António Gomes, da História Medieval (*A espiritualidade mendicante ao tempo da Rainha Santa*) e o Doutor Francisco Pato de Macedo, da História da Arte (*O primeiro túmulo da Rainha Santa: relíquia e relicário*). As comunicações foram seguidas de debate em que os participantes tiveram ocasião de comentar e questionar os oradores sobre as matérias apresentadas.

Durante a tarde, apresentaram as suas comunicações a Doutora Helena Costa Toipa, do Latim Renascentista (*O Culto da Rainha Santa Isabel e o Colégio das Artes no séc. XVI*); a Doutora Carlota Miranda Urbano, do Latim Renascentista (*Festas e devoção à Rainha Santa em Coimbra no séc. XVII*); o Mestre Milton Dias Pacheco, da História da Arte (*Theatro et Aparato solenne. A cerimónia de canonização da Rainha Santa Isabel através de uma gravura seiscentista*) e o Doutor Manuel Simplício Geraldo Ferro, da Literatura Portuguesa (*A Epopeia da Paz e da Piedade: A «hystoria proueytosa [...] da] vida de hua Santa Raynha» (Vasco Mouzinho de Quevedo Castelo-Branco)*).

Depois do debate e do intervalo, apresentaram ainda as suas comunicações o Dr. Bruno Alexandre Sampaio Lobo, mestrando de História

Moderna (*Préstitos Universitários à Rainha Santa*) e a Mestre Filipa Marisa Gonçalves Medeiros Araújo, doutoranda de Literatura Portuguesa («*Prudente condição, discreto aviso*». *Os emblemas de Quevedo Castelo Branco no Discurso sobre a vida e morte de Santa Isabel*).

Encerrou o colóquio o Presidente da Confraria, o Doutor António Manuel Ribeiro Rebelo, com a comunicação '*A Confraria e o culto à Rainha Santa*', que desbravou, na documentação recentemente descoberta do Arquivo da Confraria, traços da sua história mais recente e por escrever, nos séc. XIX e XX.

Ao longo do dia foi-se consolidando a ideia de que há já muita investigação de qualidade em torno do tema, longe de esgotado, e que há ainda muito a esclarecer e a aprofundar. Na perspectiva do latinista, que é a nossa, há sobretudo um campo extenso a desbravar, na exploração de fontes literárias latinas dos séc. XVI e XVII, que nos oferecem um grande número de textos sobre a figura de Isabel de Aragão, Rainha de Portugal e sobre o seu culto. Faltam os latinistas em número suficiente para explorar tais fontes de modo a tornar mais completa a história cultural e literária daquela época.

CARLOTA MIRANDA URBANO

Projecto Pequena Infância 2012

De acordo com as actividades programadas pela Associação Origem da Comédia para o ano de 2012, o Projecto P. I. contou com mais uma edição este ano, concentradas as sessões no mês de Março. O grupo era constituído por Ália Rodrigues, Ana Seíça Carvalho, Carlos Jesus, Chayanna Ferreira, Elisabete Cação e Sophia Carvalho. Retomámos o trabalho com as mesmas instituições do ano passado - Bissaya Barreto - Casa do Pai (quinzenalmente) e Hospital Pediátrico e Associação Acreditar (semanalmente).

Já na fase de preparação das sessões para a segunda temporada deste projecto, a 12 de Dezembro de 2011 no Centro de Estudos Clássicos, o grupo participou numa mesa redonda, que tinha por objectivo contextualizar cientificamente o nosso trabalho, empírico, com as crianças. A Mesa Redonda foi composta pela médica Raquel Seíça, pela psicóloga Luísa Simão, pela filósofa Maria Luísa Portocarrero e pela filóloga Maria do Céu Fialho.

Este ano, decidimos modificar a estrutura das sessões, adoptando não apenas um mito cuja narrativa se dividia em diversos episódios, um em cada sessão, mas sim seleccionando um mito isolado para cada uma. Escolhemos os mitos de Pandora, de Eco e Narciso e do Rei Midas. Reajustámos também as sessões para quatro momentos essenciais: apresentação, narração, jogo didáctico e dramatização. Utilizámos o mesmo método de narração, através do cenário e bonecos de feltro, manipulando ou dando a manipular às crianças os bonecos.

É ainda de salientar a presença da Doutora Luísa Simão nas sessões do Hospital Pediátrico e na última sessão da Casa do Pai, de cuja participação pudemos aproveitar valiosos contributos para uma melhor compreensão dos nossos objectivos no trabalho com as crianças destas instituições.

Esperamos prosseguir com estas sessões, mantendo este ou trazendo novos formatos, sensibilizando mais membros para abraçarem o projecto e o continuarem.

ELISABETE CAÇÃO

